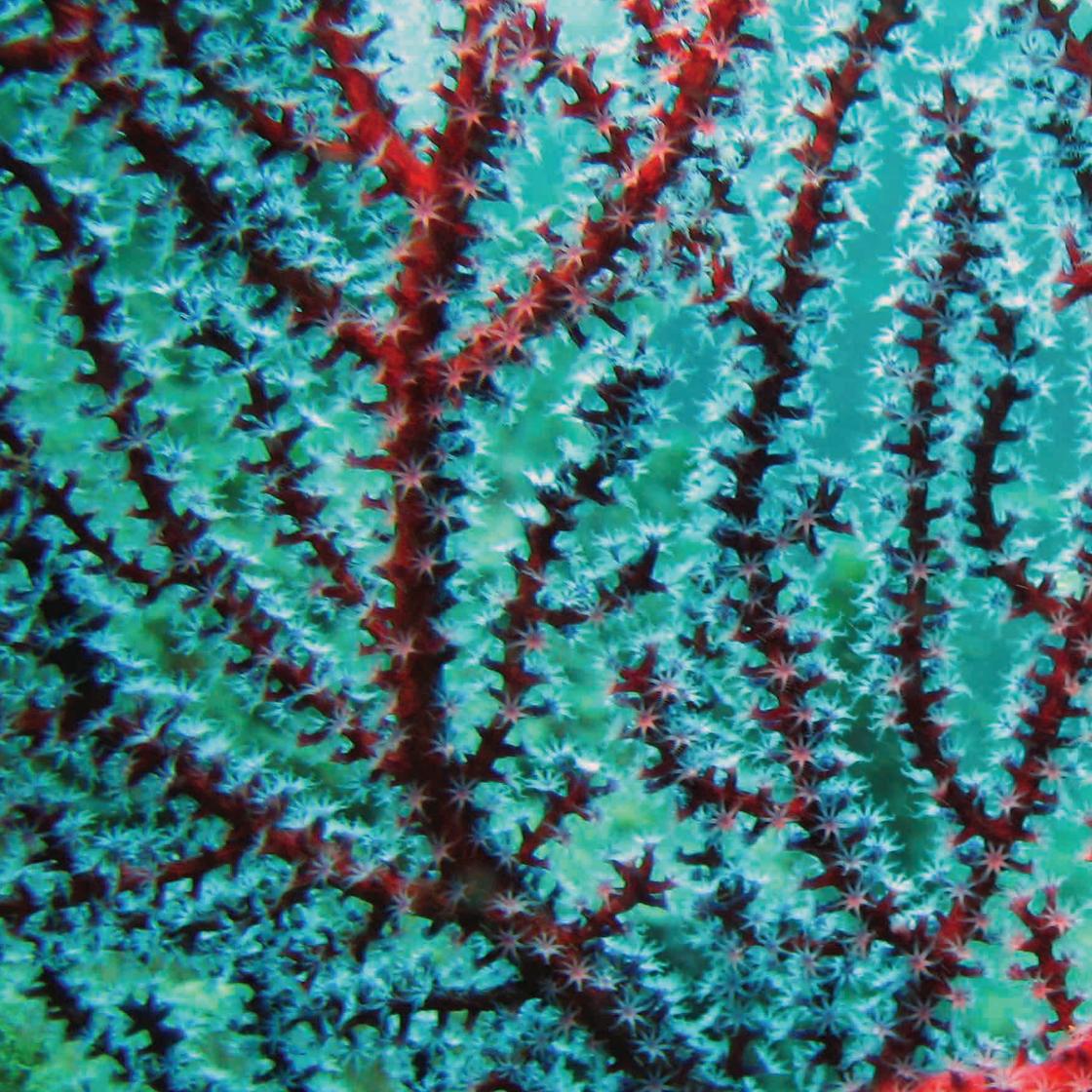
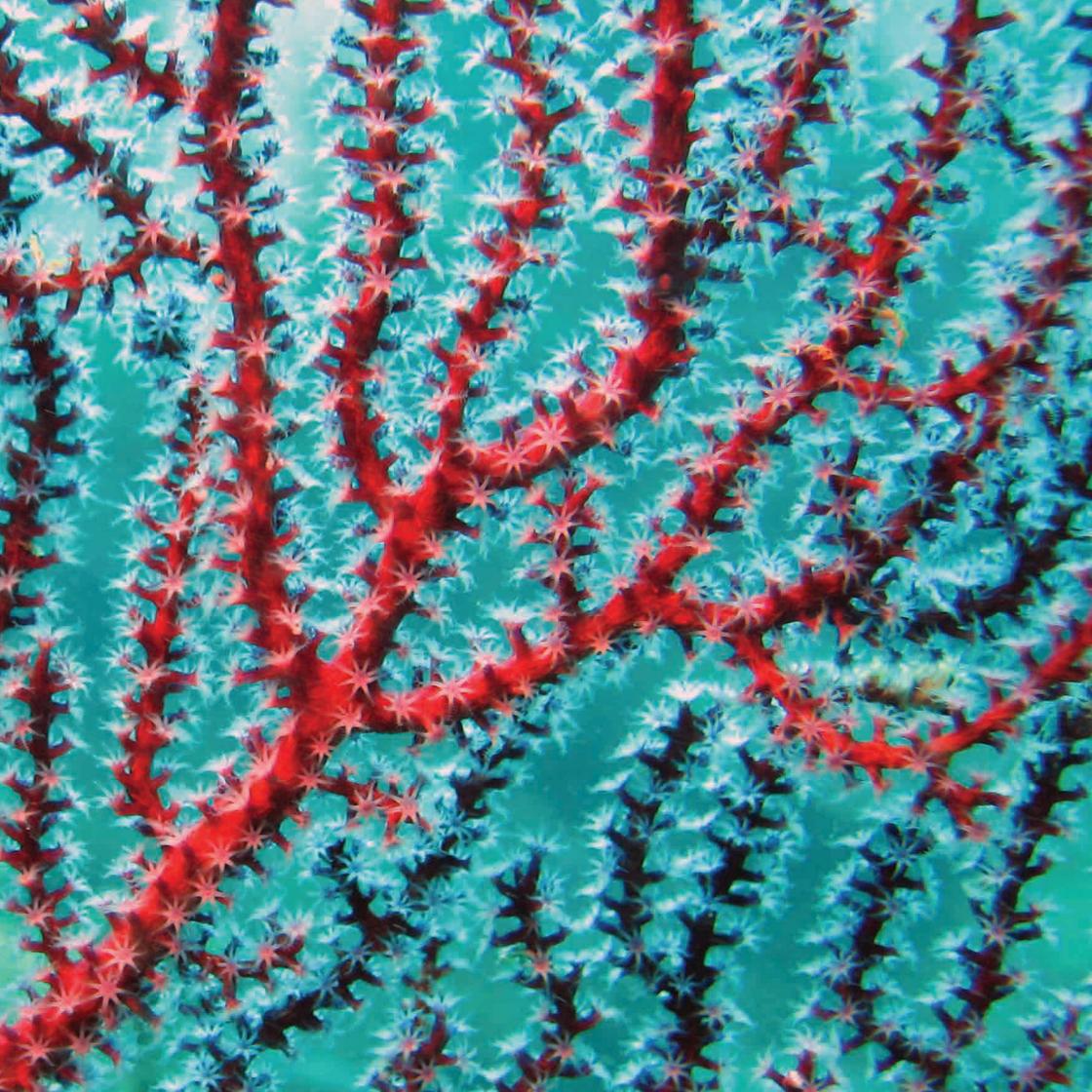


Coral Vivo Responde





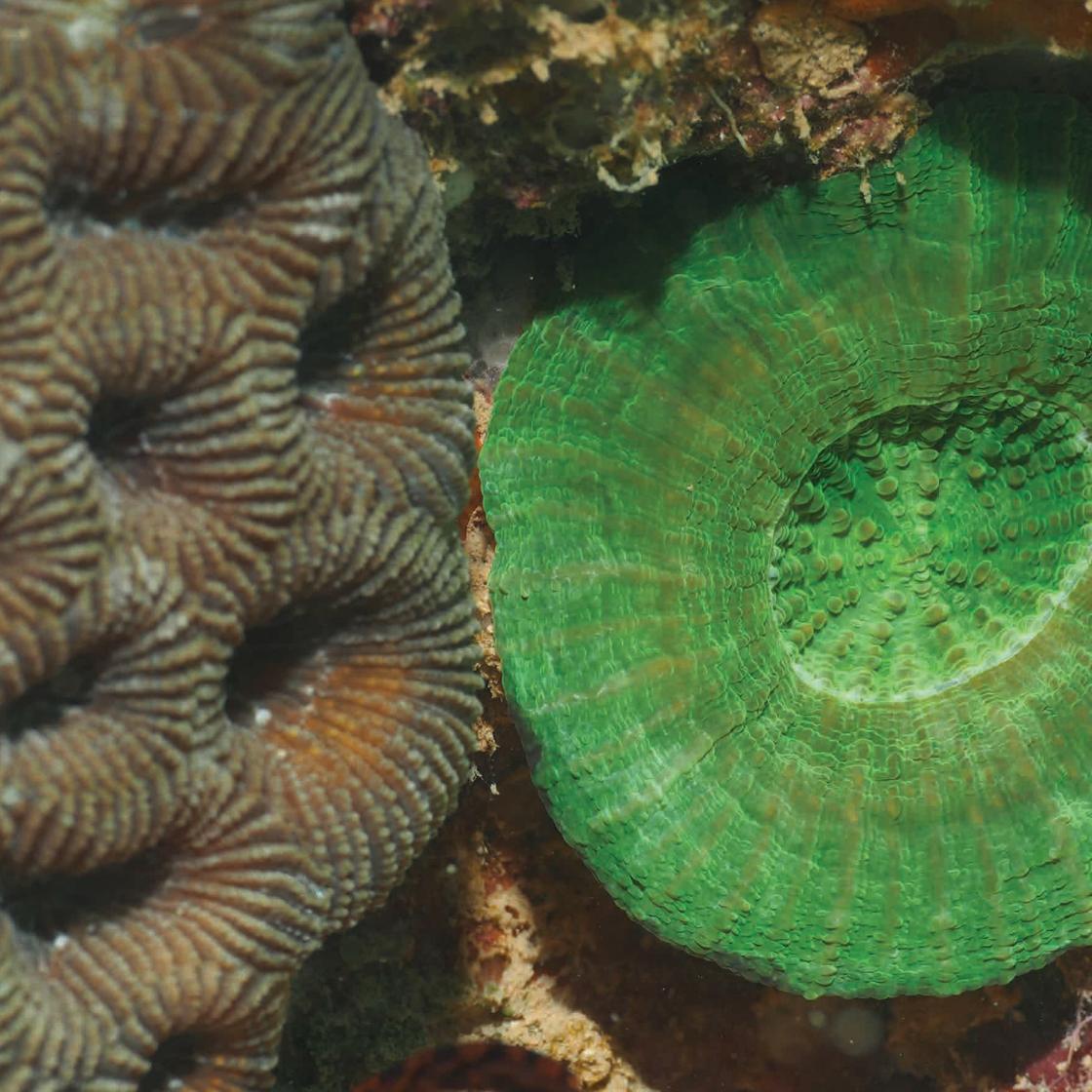


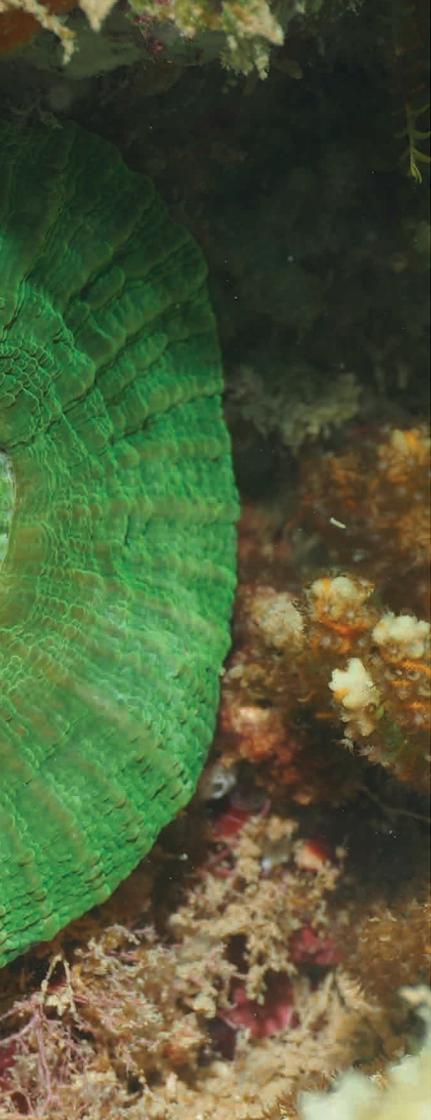
O coral é um animal, vegetal ou mineral?

O coral pode ter aparência de uma flor (vegetal) e ser duro como uma pedra (mineral). Entretanto, possui reprodução com ovos e espermatozóides, característica de ANIMAL. Pertence ao Filo Cnidaria - o mesmo das anêmonas-do-mar, águas vivas e gorgônias. Um Filo é um conjunto de animais classificados e reunidos pelos cientistas de acordo com algumas características comuns e exclusivas do grupo. Curiosamente, no século XVIII, os corais eram considerados por alguns naturalistas como “Zoophyta” (zoo = animal; phyto = planta) um grupo de criaturas estranhas, que eram uma mistura de planta e animal.









Como é um coral?

É um animal marinho simples, que tem simetria radial. Assim como o desenho do sol, a partir de um ponto central, as estruturas se distribuem igualmente para todos os lados. Um indivíduo é um pólip, mas quando são vários pólipos unidos por um tecido comum se trata de uma colônia. O pólip é um saquinho, com divisões internas, com uma boca no centro e tentáculos ao seu redor. Na base do pólip, é produzido o calcário que forma o esqueleto duro do coral, que fica entre a base e o chão – por fora do corpo do animal. Essa base pode ser comparada com a sola dos nossos pés, mas é fixa no mesmo lugar por toda a vida do coral desde que a larva assenta e surge o pólip.

Existem vários tipos de corais?

Sim. Coral é um nome popular dado a vários cnidários de grupos diferentes, e os quatro principais são:

1) os corais verdadeiros ou pétreos, que têm um esqueleto calcário externo com paredes radiais no local onde se alojam os pólipos;

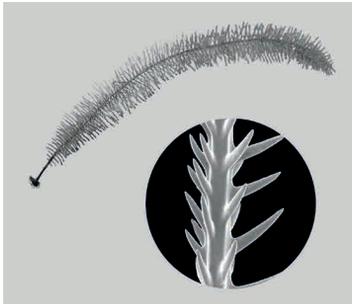


2) os corais-de-fogo, que também têm esse esqueleto e poros sem paredes radiais onde se alojam os pólipos e podem queimar quem os toca;





3) os octocorais (gorgônias) que têm um esqueleto ereto mais flexível e córneo, formado por substância semelhante a nossas unhas; e



4) os corais negros, que têm esqueleto córneo com pequenos espinhos e são mais raros.



Existem ainda alguns outros cnidários que podem ser chamados de corais moles como o baba-de-boi, sem esqueleto e que têm esse nome por produzir muito muco.



Como vivem os corais?

Os corais, em geral, vivem fixos no recife ou em outro substrato duro. Alimentam-se de pequenos organismos, como crustáceos, capturados com seus tentáculos urticantes. Os corais recifais têm ainda uma associação com algas simbiotas (zooxantelas), que vivem dentro dos tecidos dos pólipos. As algas usam a luz do sol para produzir açúcar e outros nutrientes (fotossíntese). Esses produtos são transferidos para os pólipos e representam grande parte do alimento que o coral precisa para sobreviver. Por outro lado, o coral dá abrigo para a alga e lhe fornece CO_2 . Essas algas também são as responsáveis pelas cores amareladas, acinzentadas e esverdeadas dos corais.

Os corais do Brasil são os mesmos de outras partes do mundo?

A diversidade de corais existentes no Brasil é baixa se comparada com outros locais do Caribe ou do Oceano Pacífico. Nos recifes daqui, existem 16 espécies de corais pétreos ou verdadeiros, 17 espécies de octocorais, 5 espécies de hidrocorais e 3 espécies de corais negros. Dessas 41 espécies, metade só existe no nosso país - o que faz com que nossa fauna de corais seja muito importante e única.



Coral e recife de coral são a mesma coisa?

Não. O coral é um animal marinho. Já os recifes de coral são ecossistemas complexos e tridimensionais, construídos unicamente pela atividade biológica. Ao longo de centenas ou milhares de anos, os esqueletos calcários são depositados uns sobre os outros, e os corais são um dos principais organismos formadores dessas grandes estruturas. Como têm uma variedade grande de ambientes (piscinas, tocas, paredes verticais, horizontais, etc.), os recifes de coral abrigam uma enorme biodiversidade, incluindo também algas, anêmonas, esponjas, estrelas do mar, lagostas, peixes e mais uma infinidade de seres vivos, até microscópicos.

An aerial photograph showing a tropical coastline. The water is a vibrant turquoise color, transitioning to a deeper blue further out. A thin strip of white sand beach separates the water from a lush green landmass. The sky is filled with soft, white clouds. The text 'Onde estão os recifes de coral no Brasil?' is overlaid on the lower part of the image in a white, sans-serif font.

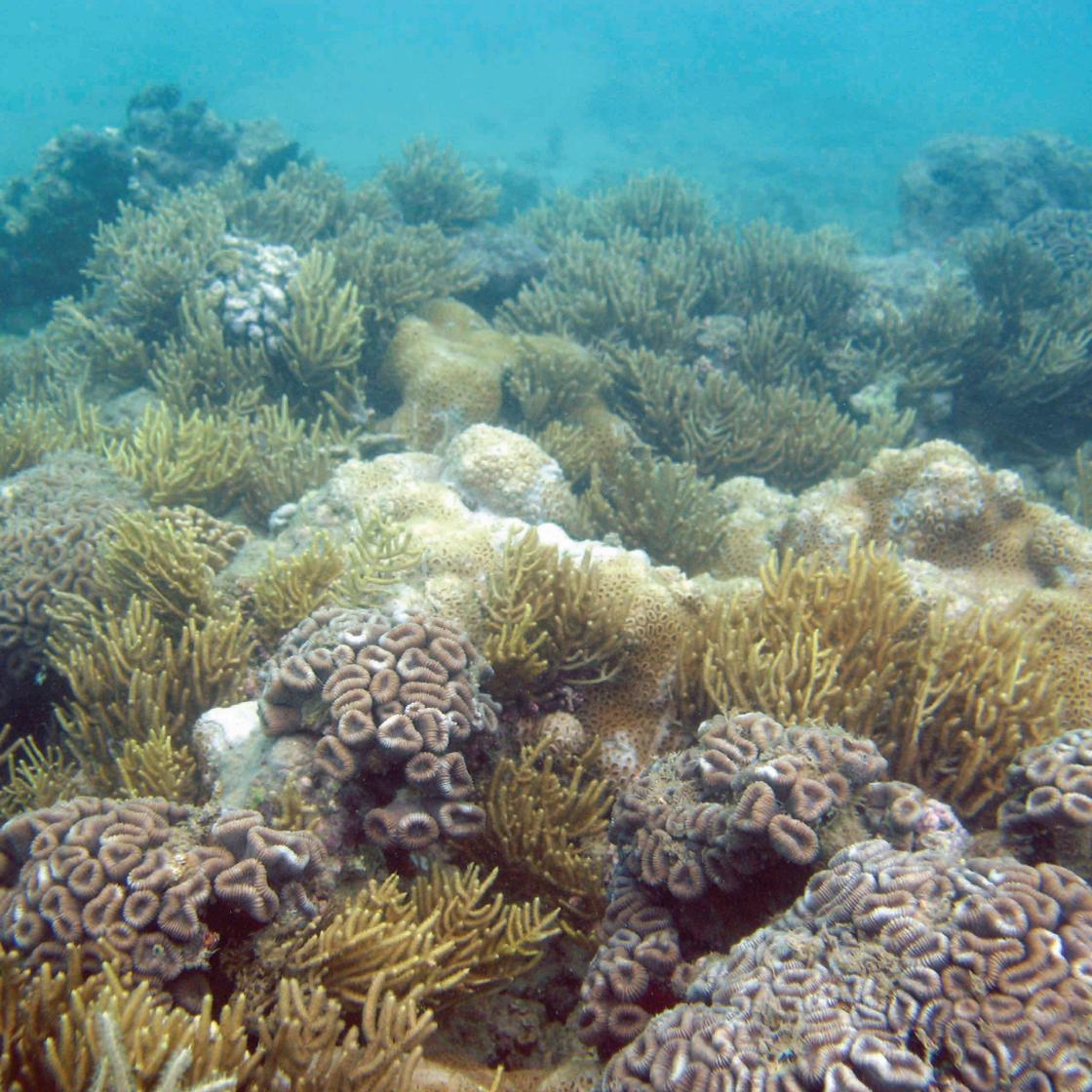
Onde estão os recifes de coral no Brasil?

Os recifes de coral se distribuem desde o Maranhão até o sul da Bahia. Apesar de ocuparem uma faixa da costa de mais de 2400 km, nem todos esses recifes são biogênicos, ou seja, são construídos por organismos. Essa extensão de recifes é comparável ao comprimento linear da Grande Barreira de Corais da Austrália. O sul da Bahia abriga os maiores e mais ricos recifes do Brasil e também de todo o Oceano Atlântico Sul. Mas existem também áreas de cobertura coralínea relativamente grande até o litoral do Rio de Janeiro.

As mudanças climáticas ameaçam os recifes de coral?

Os recifes de coral são ambientes frágeis, que sofrem ameaças locais variadas, como pesca excessiva, turismo descontrolado, poluição urbana ou industrial. Com as previsões das mudanças do clima, eles estão ainda mais ameaçados, porque seus efeitos poderão afetar diretamente os corais e outros organismos.

No caso dos corais, podem levar a seu branqueamento. Quanto mais tempo durar o evento de branqueamento, maior será a chance do coral morrer. É preciso minimizar os estresses locais para dar chance do ecossistema resistir às ameaças globais.



Por que é importante cuidar dos recifes de coral?

Porque os recifes trazem muitos benefícios para todos nós. Estima-se que, no Brasil, mais de 18 milhões de pessoas dependam direta ou indiretamente desses ecossistemas. Eles protegem a costa contra a ação das ondas; abrigam espécies de valor econômico e que são fontes de alimento, como peixes, polvos e lagostas; são fonte de renda e lazer para populações que moram nas proximidades; além de ter substâncias que podem ser extraídas e utilizadas para produção de medicamentos e outros produtos.





O que podemos fazer para ajudar na conservação dos recifes e ambientes coralíneos?

Ações globais, locais e regionais são essenciais para diminuir os efeitos das mudanças climáticas e contribuir para a conservação desses ambientes especiais. Além disso, cada pessoa pode fazer a sua parte ao economizar água, energia, combustível, e separar o lixo para reciclagem, por exemplo, visto que ambientes com menos estresses locais têm maiores chances de se adaptar aos efeitos das mudanças globais. Participar ativamente de movimentos conservacionistas e de redes sociais ligadas ao tema ajudam para o aumento de mobilização da sociedade em relação ao tema da conservação.

O Projeto Coral Vivo é do governo ou é uma ONG?

O Projeto Coral Vivo nasceu no Museu Nacional/UFRJ, em 2003, e hoje conta com a participação de especialistas de instituições de ensino e pesquisa de diferentes Estados do Brasil. Para facilitar o intercâmbio com a sociedade e facilitar a gestão de recursos, é realizado juntamente com organizações não-governamentais (ONGs) sem fins lucrativos. Atualmente possui duas ONGs que atuam em parceria para sua execução: a Associação Amigos do Museu Nacional, fundada em 1937, e o Instituto Coral Vivo, fundado em 2013.



O que faz o Projeto Coral Vivo?

Desde a sua criação o Coral Vivo vem crescendo e expandindo suas atividades. Atua em quatro eixos temáticos principais: políticas públicas; educação ambiental; pesquisa; comunicação e sensibilização ambiental. A atuação em políticas públicas se dá tanto em esferas locais quanto nacionais, com a busca do diálogo com a sociedade e com governantes em conselhos e em outros espaços coletivos. Já em educação ambiental, estão entre as ações: capacitação de educadores e de profissionais de turismo, recebimento de estudantes de graduação, mestrado ou doutorado, passando por ações com escolas públicas do sul da Bahia, por exemplo.



E em relação à pesquisa?

O Coral Vivo surgiu dentro de uma instituição pública com longa tradição de pesquisa, realizando descobertas pioneiras. À medida que evoluiu, agregou pesquisadores doutores e seus alunos de diferentes especialidades que atuam em sinergia para gerar conhecimento sobre os ambientes recifais brasileiros e sobre interferências de origem humana e climática sobre os mesmos, formando a Rede de Pesquisas Coral Vivo. Destaca-se a projeção e construção do mesocosmo marinho – um sistema experimental de ponta em termos globais, no qual são estudados os impactos das mudanças do clima e de poluição sobre a saúde dos seres dos recifes brasileiros.



O que o Coral Vivo faz para se comunicar e sensibilizar a sociedade?

Por meio de dois centros de visitação em Arraial d'Ajuda, Porto Seguro (BA), são levadas experiências de encantamento aos moradores e turistas para que conheçam a importância e a beleza da vida marinha do Sul da Bahia e ajudem a conservá-la. O primeiro funciona dentro do Arraial d'Ajuda Eco Parque e apresenta seres vivos dos recifes desde 2004. Já o Espaço Coral Vivo Mucugê, inaugurado em 2012, tem exposição permanente que alia alta tecnologia com acervo centenário natural.





A busca contínua pela qualidade de conteúdo nas redes sociais conquista constantemente milhares de seguidores em sua página no Facebook, e eles participam ativamente com comentários, curtidas, compartilhamentos e sugestões de fotos. Além disso, edita jornais de ampla circulação e é fonte constante na mídia jornalística.

O que é a Rede BIOMAR que o Coral Vivo integra?

A Rede de Biodiversidade Marinha (Rede BIOMAR) reúne projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, que tem por objetivo a conservação da biodiversidade marinha no Brasil. Esses projetos atuam na proteção de espécies e dos habitats relacionados, refletindo o compromisso da Petrobras com a conservação marinha. Atualmente fazem parte da Rede BIOMAR os projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Tamar.





Equipe

Coordenação

Clovis Castro - Coordenação Geral
Débora Pires - Coordenação de Comunicação
Emiliano Calderon - Coordenação de Pesquisas
Maria Teresa Gouveia - Coordenação de Políticas Públicas e Educação
Adalto Bianchini - Líder do Grupo de Pesquisas

Bahia

Flávia Guebert - Coordenação Regional
Bruniele Gondim - Subgerente
Cristiane Brito - Aux. Administrativo
Ednilson Conceição - Monitor-Líder
Elza Oliveira - Monitora
Ibirapuitã Nascimento - Monitor
Mariana Silva - Monitora
Raimundo Medrado - Monitor
Romário Guedes - Monitor
Zelina Santos - Monitora

Créditos das fotos

Clovis Castro
Enrico Marone
Instituto Baleia Jubarte/Enrico Marcovaldi
Leones Lopes
Matheus Deocleciano
Projeto Albatroz/Dimas Gianuca
Projeto Golfinho Rotador
Projeto Tamar

Rio de Janeiro

Ana Luíza Amil - Gerente Administrativa
André Ribeiro - Auxiliar de Escritório
Elaine Henrique - Encarregada Financeira
Gabriela Dias - Designer Júnior
Genivaldo Teixeira - Técnico de Apoio
Mercia Ribeiro - Assessoria de Comunicação
Rejane Rezende - Assistente Financeira
Ruth Saldanha - Assessoria de Políticas Públicas
Sandra Vargens - Secretária
Wassila Romano - Assistente Administrativa

Textos

Débora de Oliveira Pires



Patrocínio oficial

